

Petidina: ciência ou hábito?

Pethidine: science or habit?

O hábito substitui a ciência? A prática suplanta a teoria? Quantas vezes ouvimos a expressão “na prática não é bem assim”. A Medicina, a Farmacologia, o tratamento da dor exigem responsabilidade e o alicerce da ciência para sustentá-los e fazer com que avancem em eficácia e segurança. Tudo que realizamos conscientemente tem alguma base teórica. Desprezar a prática? Jamais. O meio termo é a receita ideal, moldando ao nosso dia a dia a ciência e as evidências que nos permitem prescrever com segurança os medicamentos para o alívio da dor de nossos pacientes.

Como sustentar o uso da petidina como opioide de escolha para tratamento da dor aguda pós-operatória, em emergências ou no ambiente hospitalar? Mesmo que as evidências e estudos apontem os riscos neurológicos, a meia-vida muito curta quando comparada ao padrão morfina, os casos de vício e abuso, ela segue sendo utilizada em grande quantidade, sem que haja uma reavaliação crítica de quem sustenta seu uso em “achismos” sem base científica alguma.

Na dor oncológica há muito foi proscrita, mas na dor crônica não oncológica, quando agudizada, em ambiente hospitalar ou nos pronto-atendimentos, segue sendo administrada sem uma avaliação farmacológica criteriosa, muito baseada em experiências médicas pessoais, o que passa longe de uma escolha racional. Na dor aguda pós-traumática não é diferente. Doses inadequadas, falsos conceitos, desconhecimento da farmacologia de outros opioides como a morfina, medo de repensar velhas ideias. Mesmo em se tratando de outras indicações, como tremores pós-operatórios ou da bacteremia, basta uma breve revisão da literatura para vermos alternativas mais seguras e eficientes que a petidina.

Penso ter chegado o momento de uma revisão de conceitos, de tocar na ferida e curá-la. Nós que nos dedicamos ao estudo e tratamento da dor, temos o dever de espalhar esta semente e vê-la semeada, pois a ferramenta está em nossas mãos: Ciência e Prática.

João Marcos Rizzo

Médico da Clínica de Dor do Hospital Moinhos de Vento
Porto Alegre, RS.